

Novos parlamentares denunciam 'leilão' na passagem de gabinete

BRASÍLIA — A ilusão de chegar a Brasília e se instalar em um confortável apartamento e em um gabinete equipado com funcionários tem se transformado em pesadelo para muitos dos 320 novos parlamentares. O mandato lhes confere esse direito, mas os novatos com pouco trânsito na Câmara denunciam que, ao procurar os parlamentares em fim de mandato para acertar o repasse do imóvel funcional e gabinete, estes estão colocando imposições que vão desde o pagamento de uma "indenização" em dinheiro, até a exigência de que os funcionários não sejam demitidos.

Depois da quinta viagem a Brasília, o Deputado Onaireves Moura (PTB-PR) não escondia, ontem, seu desencanto. Pela sexta vez, ele saía do gabinete do Secretário Geral da Câmara, Adelmar Sabino, sem conseguir um gabinete ou apartamento. Ele denuncia que está havendo um verdadeiro leilão na Casa. O Deputado Paulo Mincarone (PMDB-RS), segundo Sabino, foi um dos que exigiu que seus nove funcionários não fossem demitidos, como condição para lhe repassar o gabinete no anexo 4.

— Eles alegam que a Câmara iria dar uma ajuda financeira para quem entregasse os apartamentos mais cedo. Como a portaria foi rejeitada, estão pedindo alguma coisa que se aproxime de uma indenização. Outros, para dar uma aparência de lisura na transação, dizem que um quadro na parede vale Cr\$ 2 milhões e que só entregam o apartamento se o novo inquilino aceitar comprar sua mobília — revela Onaireves, Presidente da Federação Paranaense de Futebol.

Ele conta que ouviu pedidos que variavam entre Cr\$ 800 mil até Cr\$ 2 milhões, mas não revela os nomes. Explica que não teria como comprovar a autoria das propostas. Pelo menos até o dia 31 de janeiro, a Secretaria Geral da Câmara continuará deixando que os antigos e os novos parlamentares se entendam. Por enquanto, a única coisa acertada é que será paga a hospedagem em hotéis nos dias 31, 1 e 2, aos que vieram a Brasília para a solenidade de posse. Só depois da posse é que serão definidos os critérios de instalação e dis-

tribuição dos imóveis.

— Eu não encaro como negócio a tentativa dos antigos parlamentares em proteger seus funcionários. Em todo caso, o novo parlamentar pode demití-los no dia seguinte. Quanto aos apartamentos, também é natural que os antigos moradores tentem vender suas mobílias, já que hoje a Câmara não mais equipa os imóveis. Há muita fantasia e, dinheiro mesmo, não acredito que estejam pedindo — argumenta o Secretário Geral.

A Câmara dispõe de 503 gabinetes parlamentares. Mas há uma procura maior pelos que estão no anexo 4, porque são mais espaçosos e têm banheiro e garagem coberta. Desagradou aos novatos a possibilidade de ganhar um dos 90 gabinetes do anexo 3, cujos usuários são obrigados a usar banheiros coletivos e garagem descoberta.

Para resolver estes problemas, muitos recorrem a parlamentares mais influentes na Casa. Foi o que fez ontem o Deputado Ricardo Moraes (PT-AM), que resolveu entrar no gabinete de Sabino escoltado pelo ex-Ministro Bernardo Cabral (PMDB-AM).

— Não sabemos mais o que fazer. Todos os antigos deputados que já procuramos querem trocar alguma coisa, nos empurrar a mobília. Neste jogo não vamos cair — reclamava Maria Auxiliadora Moraes, esposa do deputado eleito.

Um dos únicos que não teve de enfrentar este contratempo, o deputado eleito Júlio Cabral (PMDB-RR) revela que ocupará o gabinete e o apartamento do pai, o Deputado Bernardo Cabral. Todo início de legislatura, o Secretário Geral explica que ocorrem os mesmos problemas, acarretados sempre pelos parlamentares que resistem em devolver os imóveis no final do mandato, ou pelos primeiros suplentes que têm a esperança de assumir logo. Já o Deputado Albérico Cordeiro (PTB-AL), ao ser questionado ontem se já havia devolvido seu gabinete, ele garantiu que acabara de entregar as chaves para o Secretário Geral e que não havia negociado para garantir o emprego de seus funcionários, porque estava viajando desde dezembro para a Europa, só retornando ontem a Brasília.